



III SRCCC

Seminário Regional
Comércio, Consumo e Cultura
nas cidades

Sobral-CE, 19 a 22 de junho de 2017

DESCENTRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMERCIAIS E DE SERVIÇOS EM CIDADES MÉDIAS: UMA ANÁLISE DA AVENIDA DR. ARIMATRÉA MONTE E SILVA EM SOBRAL-CE

Francisco Ielso Faustino Pereira¹
Virgínia Célia Cavalcante de Holanda²

RESUMO

O artigo ora apresentado analisa o processo de descentralização das atividades comerciais e de serviços em cidades médias, tendo como objeto empírico de investigação a Avenida Dr. Arimathéa Monte e Silva (popularmente chamada de Avenida do Contorno), situada na cidade de Sobral, Ceará. Esse centro urbano vem passando, nas últimas décadas, por um intenso processo de reestruturação de seu espaço com a descentralização das atividades terciárias para territórios além-centro, com busca seletiva pelas vias de saída da cidade. Na intenção de compreender os fatores que movem esse processo em Sobral, optamos por trabalhar com as definições de: centro e centralidade; reestruturação urbana; descentralização; dentre outros. No que consiste a metodologia utilizada, realizamos: levantamento bibliográfico acerca das definições mencionadas; leituras de trabalhos que abordam a cidade de Sobral e; trabalho de campo, com levantamento de dados em diversas instituições, observações diretas e registro fotográfico, realização de entrevistas com a gestão municipal e associações ligadas as atividades terciárias e aplicação de questionários junto aos proprietários de estabelecimentos comerciais e de prestadoras de serviços localizados na Avenida em destaque. Os resultados evidenciam que a descentralização das atividades comerciais e de serviço ainda está em curso na cidade de Sobral, com tendência a uma dinâmica cada vez mais intensa.

PALAVRAS-CHAVE: Descentralização; Cidades Médias; Sobral.

INTRODUÇÃO

No presente, a paisagem das cidades médias exhibe atributos semelhantes a dos grandes centros urbanos, sendo expressivo: a expansão do perímetro territorial urbano, o adensamento

¹ Prof. Me. da Escola Estadual de Educação Profissional Francisca Neilyta Carneiro Albuquerque. ilosf@hotmail.com

² Prof.ª Dr.ª. da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). virginiaholand@hotmail.com

populacional distante do núcleo central, a presença de modernos equipamentos de mobilidade urbana e a descentralização de atividades terciárias. A cidade de Sobral, situada no noroeste cearense, a 235 km de Fortaleza, capital do estado, é um exemplo dessa realidade urbana.

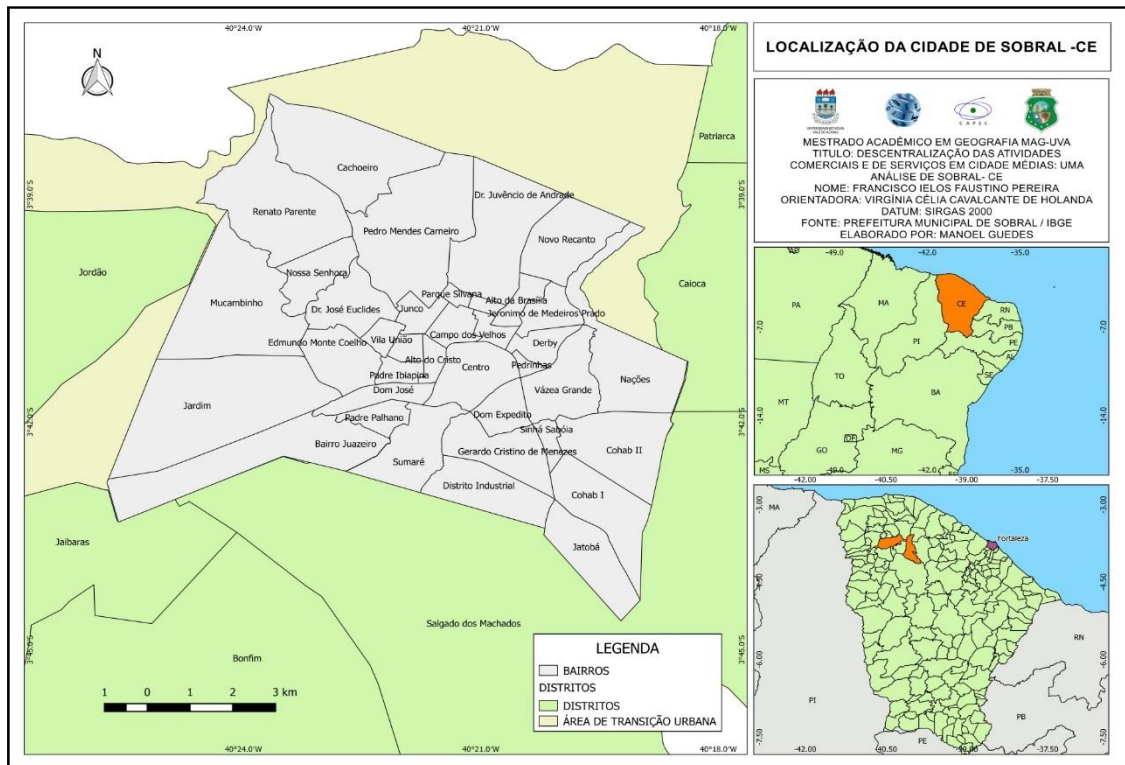


Figura 1 – Localização da Cidade Média de Sobral-CE

Fonte: Prefeitura Municipal de Sobral/IBGE

Nos últimos anos, em decorrência da expansão da cidade, da especulação imobiliária e de outros fatores, a população que chega a Sobral vem buscando alocar-se em espaços além-centro tradicional. Nesse processo, esses habitantes possuem demandas por serviços nas proximidades do local de moradia, resultando numa realocação das atividades terciárias.

Notadamente, a atividade terciária, em sua totalidade, tem aumentado em diversas localidades distantes da área central de Sobral. No entanto, é perceptível que aqueles comércios e serviços mais modernos vêm se concentrando em espaços seletivos, com destaque para as vias de saída da cidade. Tais locais estão apresentando uma dinâmica diferenciada, se comparado a outros espaços da cidade.

Posto isso, o estudo em tela tem como objetivo principal compreender o processo de descentralização das atividades comerciais e de serviços em cidades médias, a partir da análise da Avenida Doutor Arimathéa Monte e Silva (popularmente chamada de Avenida do Contorno), importante via de saída da cidade de Sobral em direção aos municípios de Meruoca, Massapê e Alcântaras.

Para alcançarmos o objetivo proposto, inicialmente, foi efetivado o levantamento bibliográfico de dados e informações gerais em livros, monografias, dissertações, teses, revistas científicas, entre outros. Posteriormente, foram realizadas leituras de trabalhos de autores que pesquisam o espaço urbano, tendo como cerne de preocupação as cidades médias, dentre eles, podemos destacar: Sposito (2007); Corrêa (2007) e; Holanda e Amora (2011). Paralelo a isso, efetivamos discussões de temas necessários e complementares para a compreensão do processo de descentralização nos centros urbanos, tais como: centro e centralidade; descentralização; reestruturação urbana e; outros. Dentre os diversos autores clássicos e contemporâneos que nos debruçamos para a compreensão desses temas, podemos elencar: Corrêa (1989); Duarte (1974); Sposito (1991); Cordeiro (1978); Villaça (1998); Reis (2007) e; Souza (2009).

No que concerne aos procedimentos de caráter operacional, realizamos coleta de dados em diversas instituições, entre elas: a Prefeitura Municipal de Sobral, Junta Comercial do Estado do Ceará (JUCEC), Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) e Câmara de Dirigentes Lojista (CDL). De posse do material colhido nessas instituições, efetivamos a análise das informações, sendo possível pensar um perfil das atividades terciárias em Sobral, no que consistem à: quantidade, localização e dimensões dos empreendimentos comerciais e de serviços formalizados na cidade nos últimos vinte anos.

O trabalho de campo para a captura de dados primários foi dividido em três momentos: 1) observações diretas e registro fotográfico; 2) realização de entrevista e; 3) aplicação de questionários. As observações diretas e os registros fotográficos, que objetivam um melhor conhecimento da dinâmica da área de estudo, ocorreram em nosso cotidiano, como morador da cidade. Já no que concerne a realização de entrevista, essa teve como foco compreender as principais estratégias utilizadas pelo poder público para incentivar o crescimento da atividade comercial e de serviços em Sobral. Para tal objetivo, capturamos os depoimentos da gestão pública municipal e de associações ligadas a esses setores, a exemplo da Câmara de Dirigentes Lojista (CDL) e Associação Comercial e Industrial de Sobral (ACIS).

Aplicamos questionários junto aos proprietários ou gerentes de estabelecimentos comerciais e de prestadoras de serviços situadas na Avenida Doutor Arimathéa Monte e Silva. Com a utilização dessa ferramenta obtivemos informações como: atividades predominantes na via em estudo, perfil dos empreendedores que buscam as áreas além-centro para seus investimentos, estratégias de mercado (*marketing*) utilizadas pelos investidores na busca de novos consumidores, perfil (poder aquisitivo) dos consumidores dos serviços oferecidos, entre outras. Após isso, reunimos os dados e efetivamos a tabulação e, por conseguinte, a construção de gráficos e tabelas, na intenção de uma melhor interpretação das transformações ocorridas no espaço urbano de Sobral nos últimos vinte anos.

O ESTUDO DA DESCENTRALIZAÇÃO NA GEOGRAFIA URBANA

Na literatura geográfica, verificamos que a discussão sobre a descentralização não é uma preocupação nova, no entanto é mais recente do que as discussões acerca da centralização (CORRÊA, 1989). As primeiras formulações teóricas referentes à temática em tela datam do início do século XX, e estão relacionadas ao intenso crescimento e às transformações ocorridas em diversas cidades dos Estados Unidos (CORRÊA, 2000; REIS, 2007; SOUZA, 2009).

Numa análise da pesquisa realizada por Reis (2007), constatamos que o autor divide as interpretações a respeito da descentralização em dois períodos: o primeiro se inicia na década de 1920 e se estende até a primeira metade da década de 1970 e, o segundo compreende a última metade da década de 1970 até o presente.

No primeiro período, a descentralização se caracteriza principalmente pelo surgimento de diversos núcleos secundários, mas, apesar disso, o *Central Business District* (CBD) não perde a sua condição de centro mais importante da cidade. Dentre as teorias mais significativas desse período, relacionadas a esse assunto, podemos destacar as realizadas por Brian Berry, em 1968.

Berry (1968), baseado na Teoria dos Lugares Centrais de Walter Christaller (1933), demonstrou um novo modelo para o entendimento da organização das atividades terciárias no espaço intraurbano.

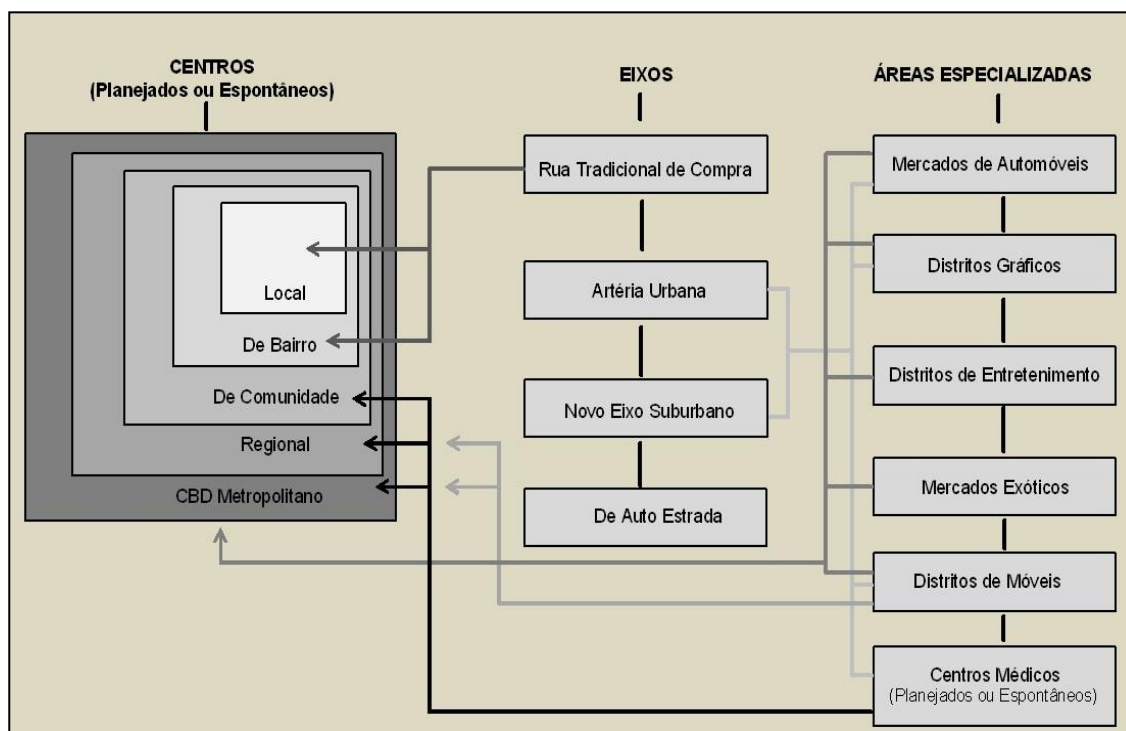


Figura 2 – Esquema da organização comercial varejista

Fonte: Adaptado de BERRY (1968)

Considerando o esquema do autor, a organização do comércio se estabelecia da seguinte forma: Centros Planejados ou Espontâneos, em que se percebe uma hierarquia de centros; Eixos Comerciais e Áreas Especializadas.

No modelo de Berry (1968) é notório o intenso processo de descentralização das atividades comerciais pelo qual passaram as cidades após 1945, porém o esquema deixa claro que o CBD ainda era o centro mais importante em relação aos outros centros da estrutura comercial da cidade. Ao tratar desse assunto, Reis (2007, p. 16) destaca que:

Este modelo serve [...] como registro de uma fase da história da cidade moderna em que o processo de descentralização, embora transformasse profundamente a estrutura urbana, não colocava em xeque o papel dominante do CBD como o mais importante centro da metrópole, o único que aninha toda a gama de funções de comércio e serviços mais especializados, sendo, os demais centros, núcleos dotados de uma estrutura funcional mais limitada e submetida ao CBD.

O esquema estruturado por Brian Berry é na realidade o resultado do crescimento demográfico nas cidades, da descentralização das atividades comerciais, da maior facilidade de mobilidade das pessoas para consumir, além de diversos outros processos que transformaram densamente a estrutura comercial das cidades (SOUZA, 2009; CARVALHO, 2007).

No Brasil, embora o processo de descentralização tenha se iniciado na década de 1940, quando, por exemplo, na cidade do Rio de Janeiro, Copacabana já se destacava como um subcentro, os estudos sobre tal processo só vieram a ocorrer de fato após os anos de 1970, sendo uma das contribuições mais expressiva a de Duarte (1974) que, assim como Brian Berry e outros estudiosos estrangeiros, tiveram por base a Teoria dos Lugares Centrais de Christaller para elucidar a distribuição das atividades comerciais no interior da cidade já mencionada.

Nesse primeiro período e, mais especificamente na fase compreendida após Segunda Guerra Mundial até a década de 1970, verificou-se que os estudos de Geografia Urbana sobre a temática da descentralização estavam voltados principalmente para a busca de padrões de localização e da forma espacial das atividades comerciais varejista no interior da cidade. Além disso, esses estudos apresentavam uma característica da estrutura da cidade, como foi visto, constituída de um núcleo principal, o CBD, que sempre se posicionava como o centro comercial mais importante entre todos os centros da cidade.

A partir da segunda metade da década de 1970, com a influência do materialismo histórico e da dialética marxista sobre os estudos da cidade³, inicia-se uma nova forma de pensar a descentralização. Silva (2013, p.10) complementa essa informação ao relatar que:

Vários estudos começam a questionar a ideia da existência de uma hierarquia de centros na organização interna da cidade, sempre com o CBD figurando como o centro mais importante seja pelo fato de possuir maior diversidade funcional e volume de negócios seja por polarizar uma área mais extensa que outros centros. Esses estudos começam a mostrar o surgimento e a consolidação de novos centros, que não podem ser classificados como subcentros, pois acumulam muitas das atividades e funções que antes pertenciam exclusivamente ao CBD.

Nos anos de 1980, houve, na literatura da geografia urbana e econômica estadunidense, um significativo destaque para as pesquisas pertinentes à distribuição das atividades econômicas no interior da metrópole. Nelas é perceptível que a ideia de Metrópole Monocêntrica, em que o CBD é o centro mais importante num conjunto de centro, é suplantada pela de Metrópole Policêntrica. No texto de Berry e Kim (1993, p. 01), podemos interpretar a tendência a essa superação quando os autores mencionam que *“this urban form was at its zenith by World War II, but since has been eroded by suburbanization, decentralization, and dispersion”*⁴.

Sobre a Metrópole Policêntrica, Fuji e Hartshorn (1996 *apud* REIS, 2007, p. 28) definem como sendo:

[...] uma estrutura urbana que, além do CBD, é dotada de um (ou mais) núcleos(s) secundário(s) com funções e serviços típicos do CBD. Além disso, este(s) núcleo(s) secundário(s) equivalente(s) ao CBD caracterizam-se pela coesão de pelo menos duas ou mais funções especializadas, por exemplo, o comércio varejista e os escritórios de serviços.

Posto isto, as reflexões acerca da descentralização, nesse segundo período, apontam para uma nova forma de organização interna da cidade, em que surge um ou mais centros secundários com importância igual ao CBD, característica basilar da cidade policêntrica.

Nos estudos de Reis (2007), notamos que esse processo foi denominado de desdobramento, porém o autor alerta que tal expressão foi aplicada, inicialmente, por Cordeiro (1978, p. 98) ao desenvolver uma pesquisa minuciosa sobre o centro de São Paulo. Para ela, esse processo “constitui um fenômeno de descentralização funcional”, como o que gerou, exemplifica a autora, o centro expandido da Paulista.

³ Essa influência se inicia a partir, principalmente, dos estudos de Manuel Castells, Henri Lefebvre e David Harvey que, na teoria marxista, se destacam entre os maiores pensadores da cidade.

⁴ Esta forma urbana que teve seu ápice por volta da Segunda Guerra Mundial, desde então tem sido corroída pela suburbanização, descentralização e dispersão (Tradução nossa).

Dessa maneira, o desdobramento é um tipo específico de descentralização, ou seja, “uma forma de descentralização com transbordamento”, que se diferencia do subcentro pela não contiguidade (CORDEIRO, 1978, p. 98). A essa forma não contígua foi atribuído o nome de centro expandido.

O PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMERCIAIS E DE SERVIÇOS EM SOBRAL/CE

Procuramos na pesquisa realizar um levantamento de dados que possibilite revelar um pouco da Sobral do presente, para, assim, podermos trilhar um percurso em direção à compreensão da força e da expansão da atividade comercial e de serviço na cidade em destaque.

Posto isso, podemos ressaltar de imediato o quadro demográfico do município nas últimas décadas. Com base nos dados adquiridos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Sobral passou de 127.489 habitantes, em 1991, para 155.276, em 2000, e para 188.233, em 2010, correspondendo a um de crescimento de 47,7%.

Os dados indicam, ainda, que dos 188.233 habitantes de Sobral, 86,6% residem em espaços urbanos. De acordo com as informações contidas no Plano de Desenvolvimento Industrial (PDI), esse fator pode ser atribuído à atividade industrial que requer uma grande quantidade de mão de obra.

Sobre a economia sobralense, é importante salientar que – baseada na produção industrial, no comércio e na prestação de serviços – ela se desponta como uma das maiores do estado do Ceará, sendo a maior do interior cearense, polarizando um vasto território. Esse fenômeno teve impulso na década 1990, tendo como um dos condicionadores a presença de uma elite política mais conectada com o empreendedorismo, que se destacou pela utilização de um discurso modernizador, entre as suas premissas estava a busca por investimentos exógenos, sem perder de vista o fortalecimento dos investidores locais⁵.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto das Cidades Médias Cearenses

Municípios	PIB (R\$ mil)
Sobral	1.964.743
Juazeiro do Norte	1.595.504
Crato	726.944
Iguatu	602.302

Fonte: IBGE, 2010

Elaboração: PEREIRA, F. I. F. (2015)

⁵ São trabalhos que refletiram sobre essas premissas com viés diferentes: MONIÉ, Frédéric. **Reestruturação Produtiva, desconcentração industrial e desenvolvimento local**: Modernização, taylorização do território e políticas públicas inovadoras no município de Sobral, Ceará. 2001. Relatório de pesquisa. Mimeografado; b) LOURENÇO, M. S. M. **Trabalho Pleno**: construção do desenvolvimento local. Sobral: Edições UVA, 2003.

Num comparativo do PIB de Sobral com a da capital do estado cearense, notamos que Fortaleza apresenta um PIB dezesseis vezes superior ao de Sobral. Todavia, é importante enfatizar que Fortaleza é detentora de mais de 40% do PIB total do estado.

Tabela 2 – PIB (R\$) de Sobral comparado com os de Fortaleza, do Ceará e do Brasil

Municípios, Estado e País	PIB (R\$ mil)
Sobral	1.964.743
Fortaleza	31.789.186
Ceará	74.949.000
Brasil	3.674.000.000

Fonte: IBGE, 2010

Elaboração: PEREIRA, F. I. F. (2015)

No que se refere à renda *per capita*, Sobral exibiu nos últimos vinte anos uma das maiores médias de crescimento do estado do Ceará. Conforme os números evidenciados pelo Atlas de Desenvolvimento Humano (2013), o rendimento *per capita* de Sobral, no ano de 2010, foi de R\$ 448,89, valor significativo quando confrontado com o de outros municípios do noroeste cearense, como, por exemplo, Coreaú e Santa Quitéria. Contudo, bem distante da cifra apresentada por São Caetano do Sul, município do estado de São Paulo e, que tem a maior renda por indivíduo.

Tabela 3 – Evolução da Renda Per Capita (R\$) de Sobral e Outros Municípios

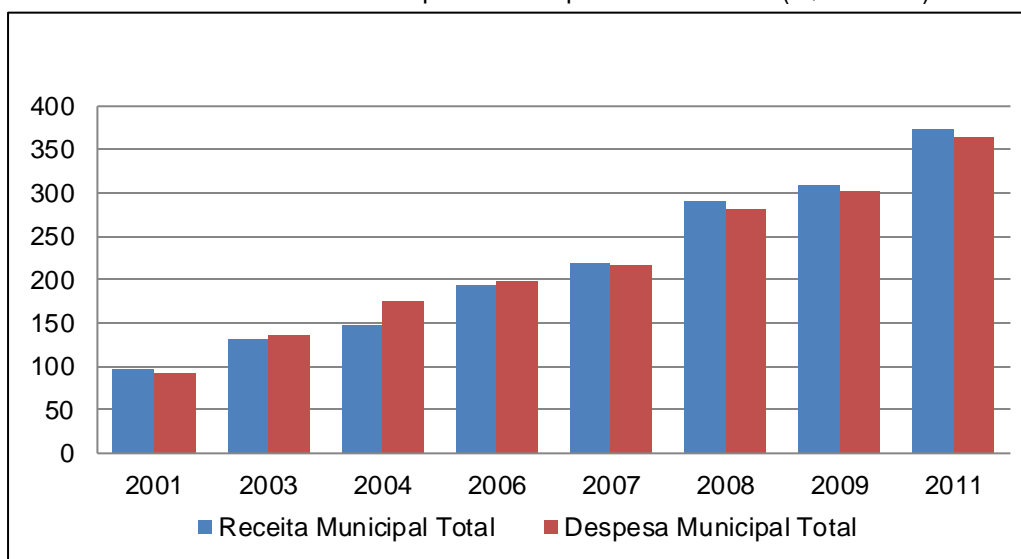
Município	1991	2000	2010	Crescimento no Período (%)
Sobral/CE	198,63	299,41	448,89	125,99
Coreaú/CE	114,08	126,82	210,65	84,65
Sta. Quitéria/CE	87,41	160,84	238,84	173,24
S. Caetano do Sul/SP	1.107,53	1.639,93	2.043,74	84,53

Fonte: IBGE, 2010

Elaboração: PEREIRA, F. I. F. (2015)

Em relação às finanças, é válido enfatizar a receita municipal, entendida como sendo o conjunto de recursos financeiros que entram nos cofres públicos oriundos de diversas fontes. Ao analisarmos os dados pertinentes a essa questão, constatamos que a receita total do município nos últimos anos apresentou um acréscimo significativo, sendo de R\$ 97,6 milhões, em 2001, alcançando R\$ 374,5 milhões, em 2011. No que tange aos gastos municipais, houve um aumento representativo, passando de 91,7 milhões, em 2001, para 365,1 milhões, em 2011. O gráfico 1 mostra essa evolução da receita e das despesas do município.

Gráfico 1 – Receita e Despesa Municipal de Sobral/CE (R\$ Milhões)



Fonte: Tribunal de Contas do Município (TCM) / IPECE (Perfil Básico Municipal).

Elaboração: PEREIRA, F. I. F. (2015)

Buscamos, também, realizar uma caracterização dos serviços ligados à saúde e à educação da cidade em estudo, visto que esses atendem centenas de pessoas oriundas do noroeste cearense e até mesmo de outros estados, o que denota uma dinâmica diferenciada em seu espaço intraurbano, quando comparado às cidades do seu entorno.

O serviço de saúde, atualmente, é composto por sete hospitais de médio e grande porte, quais sejam: Santa Casa de Misericórdia, Hospital do Coração, Hospital Dr. Estevam, Hospital Mista Dr. Tomaz Correa Aragão, Hospital Unimed (privado), Policlínica Bernardo Félix da Silva e o Hospital Regional Norte, considerado o maior hospital do interior do Nordeste. Além desses equipamentos, podemos contabilizar ainda 33 Centros de Saúde/Unidade Básica; 14 Unidades de Apoio Diagnose e Terapia (SADT Isolado) quatro farmácias públicas, entre outras instituições que somados, totalizam 185 estabelecimentos de saúde. O sistema de saúde de Sobral foi um dos primeiros a adotar o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e o Programa Saúde da Família (PSF).

A Santa Casa de Misericórdia e o Hospital Regional Norte se constituem, hoje, como as principais referências para toda a zona norte do Ceará. Juntos a duas unidades hospitalares somam 759 leitos para uso do SUS e atendimento em diferentes especialidades. O Hospital Regional Norte, inaugurado recentemente, tem capacidade para realizar 1.300 internações por mês, segundo informações da Secretária da Saúde do Estado. A força desse serviço repercute no consumo, ajudando a dinamizar a atividade comercial, conforme argumenta o presidente da Câmara de Dirigentes Lojista (CDL) de Sobral, Deocleciano da Frota:

[Com o hospital regional] vai aumentar o fluxo de pessoas circulando em Sobral, vindas de todos os municípios da região. [...] com maior fluxo de pessoas, teremos maior movimento nos transportes das cidades que vão levar mais gente para almoçar nos restaurantes, comprar sapatos e eletrodomésticos nas lojas, gerando mais renda⁶.

No âmbito educacional, os dados capturados junto à Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC) revelam que Sobral conta com 102 estabelecimentos de educação básica (público e privado), equipados com bibliotecas e/ou salas de informática. A quantidade total de alunos matriculados nessa escala de ensino no município é de 62.101. O ensino infantil abrange 15,34% do total de alunos registrados, o fundamental possui 50,35%, o ensino médio conta com 20,15%, a educação profissional perfaz 2,15%, a educação especial compreende 0,04% e a educação de jovens e adultos (EJA) 11,97%.

Tabela 4 – Alunos Matriculados no Ensino Básico de Educação em Sobral/CE em 2013

Modalidade	Quantidade	%
Ensino Infantil	9.525	15,34
Ensino Fundamental	31.270	50,35
Ensino Médio	12.510	20,15
Educação Profissional	1.337	2,15
Educação Especial	27	0,04
Educação de Jovens e Adultos	7.432	11,97
Total de Alunos	62.101	100

Fonte: SEDUC, 2013

Elaboração: PEREIRA, F. I. F. (2015)

No que se refere ao ensino superior, a cidade é contemplada com três instituições de ensino público – Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e um campus da Universidade Federal do Ceará (UFC) – que oferecem diversos cursos de graduação e pós-graduação. Na esfera particular é crescente o número de faculdades e institutos de ensino presencial e à distância.

Com base no PDI de Sobral, notamos que do total de alunos matriculados no ensino superior em Sobral, 50,1% estão registrados na rede estadual, 7,2% na federal e 42,7% na rede particular. É importante comentar que na cidade há estudantes provenientes de diversos municípios do noroeste cearense e também de outras localidades do Brasil, tal movimentação ajuda na expansão do comércio.

A atividade industrial também tem auxiliado na transformação da paisagem urbana de Sobral e na reorganização do comércio e do serviço, visto que a partir da década de 1990, o número de

⁶ Entrevista concedida à Assessoria de Comunicação da Secretária da Saúde do Estado do Ceará. Disponível em: <<http://www.saude.ce.gov.br/index.php/noticias/45707-governador-inaugura-dia-18-o-maior-hospital-no-interior-do-ceara>>. Acesso em 14 de Janeiro de 2015.

empregos gerados pela indústria cresceu consideravelmente. Nesse período, o principal destaque foi a implantação da indústria calçadista gaúcha Grendene, em 1993.

Na análise da quantidade de empresas industriais em Sobral no ano de 2012, notamos que das 483 indústrias, 82,81% pertenciam ao ramo de transformação, acompanhadas pela indústria da construção civil, com 13,66%. Já as indústrias dos ramos de extrativa mineral e utilidade pública contabilizam 3,53%. No estado do Ceará, o total de indústrias no mesmo ano era de 30.324.

No que concerne ao número de empregados, o setor industrial apresentou em 2013 um efetivo de 25.451 funcionários, o que corresponde a 50,41% da quantidade total de empregos formais em Sobral, essa predominância do emprego industrial contraria a realidade das cidades médias cearenses de Crato e Juazeiro do Norte, onde se apresenta o predomínio do emprego formal na atividade de comércio e de serviço.

Tabela 5 – Total de Empregos Formais em Sobral em 2013

Setor	Núm. de Empregados	%
Industrial	25.451	50,41
Comercial	9.042	17,91
Serviços	13.057	25,86
Adm. Pública	2.905	5,75
Agropecuária	34	0,07
Total	50.489	100

Fonte: IPECE (Perfil Básico Municipal), 2014
Elaboração: PEREIRA, 2015

Na análise por ramo de atividade, notamos que a indústria de transformação abarcou 92,28% do total de empregos formais. Esse percentual se deve em grande parte à participação da empresa calçadista Grendene, que se consolidou como a maior empregadora privada do Ceará. Em relação ao percentual de ocupações nos outros ramos, a indústria da construção civil contou com 5,34%, as indústrias de extrativo mineral e a de utilidade pública quantificaram 2,38%. A tabela a seguir mostra o total de empregos na indústria por ramo de atividade no período de 2007 a 2013 em Sobral.

Tabela 6 – Total de Empregos Formais na Indústria por Ramo de Atividade

Ano	Total	Ind. Transformação	Ind. Const. Civil	Ind. Util. Pública	Ind. Ext. Mineral
2007	20.669	19.958	263	345	103
2008	18.148	16.748	953	335	112
2010	23.995	21.992	1.515	328	160
2011	21.610	19.712	1.398	330	170
2012	23.725	21.603	1.618	323	181
2013	25.451	23.485	1.360	364	242

Fonte: IPECE (Perfil Básico Municipal), 2014
Elaboração: PEREIRA, 2015

Os setores de saúde, educação e a atividade industrial foram destacados em nosso estudo pelo fato de ajudarem a estimular a expansão das atividades comerciais e de serviços na cidade de Sobral, constatação que aparece nos depoimentos dos representantes da CDL de Sobral e da Associação Comercial e Industrial de Sobral (ACIS). Além desses três fatores, os entrevistados destacaram, ainda, a administração de Cid Ferreira Gomes, considerada por eles como sinônimo de empreendedorismo, pelos programas e parcerias criados em suas duas gestões como prefeito de Sobral (1996-2000 e 2001-2004). Vejamos alguns trechos dos depoimentos:

[...] Sobral foi favorecida por já ser um polo regional de talvez aí umas dez cidades mais próximas menores, mas de uma forma mais ampla quarenta cidades, ela pega toda a região da Ibiapaba, região do Camocim, Santa Quitéria... Embora exista uma divisão, existem cidades melhores, mas Sobral termina centralizando, principalmente, por via das instituições de ensino superior e pela saúde, que nós temos a Santa Casa como referência da região. Agora com esse Hospital Regional, com o tempo eu acho que também vai ter esse efeito. Então, Sobral, por ter essas duas coisas que atraem muito, termina se favorecendo ainda mais, eu acho que ela cresceu bem mais por causa disso. Além disso, a Grendene chegou aqui em 1996 [1993], ela hoje tem mais de 20 mil, 22 mil funcionários. Então, tanto as pessoas vêm todo dia, como algumas se mudam pra cá, e isso terminou inchando um pouco a cidade... É um desenvolvimento, assim, no entender de nós [...], do comércio, que se dividido esse desenvolvimento industrial seria melhor para todo mundo, mas Sobral recebeu a maior indústria e centralizou muita coisa, né? Porque as outras são muito pequenas. Além disso, nós tivemos a sorte de ter um bom administrador municipal, que conseguiu organizar a cidade de forma que ela facilite a implantação [...] de novas empresas com benefícios, embora os benefícios ainda não sejam tão bons quanto o comércio queria (Representante da Associação Comercial e Industrial de Sobral – ACIS. Entrevista cedida em Março de 2014).

[...] um dos elementos que aumentou muito o movimento de Sobral foi a administração Cid Gomes e a inauguração da Grendene. O prefeito Cid Gomes abriu uma época de desenvolvimento em Sobral. Ele inaugurou grandes obras, desenvolveu o comércio, talvez ele tenha sido o prefeito que mais esteve ao lado da CDL... A Grendene tem, vamos pegar no pico, 23 mil funcionários, [que] circulam na cidade, compram na cidade e desenvolvem a cidade, mesmo que os 23 mil não sejam residentes em Sobral, mas é um fator muito importante para o desenvolvimento (Representante da Câmara de Dirigentes Lojistas de Sobral. Entrevista cedida em Março de 2014).

Após essas falas, passamos para a análise das atividades de comércios e serviços de Sobral. Numa averiguação dos dados encaminhados pela Junta Comercial do Estado do Ceará (JUCEC), referentes ao registro de estabelecimentos comerciais em sua totalidade na cidade de Sobral, notamos que o bairro Centro ainda responde pela maior parcela desses empreendimentos, ou seja, 64,0%.

Contudo, é válido ressaltar que a alocação de comércios em localidades além-centro tem aumentado significativamente nos últimos dezoito anos, com destaque para os seguintes bairros: Alto do Cristo, Campo dos Velhos, Junco, Padre Ibiapina e Sinhá Saboia. Hoje, esses cinco bairros apresentam

18,8% do total de pontos comerciais, quantidade superior à exibida pelos demais trinta e um bairros da cidade, que unidos contam com 17,2% dos estabelecimentos.

Quando analisamos somente as informações concernentes às atividades comerciais de maior porte, a exemplo de supermercados, concessionárias de veículos e farmácias, observamos que, assim como o comércio em sua totalidade, há uma tendência desses estabelecimentos na busca pelas localidades além-centro. Nesse aspecto, o Centro apresentou 66,9% dos referidos empreendimentos. Já os bairros Junco, Campo dos Velhos e Sinhá Saboia, que foram os que mais se sobressaíram na amostragem, possuindo 15,1% dos estabelecimentos. Os outros 18,0% dos empreendimentos comerciais se distribuem entre os demais trinta e três bairros.

Já os bairros Alto do Cristo e Padre Ibiapina mostraram um significativo destaque, quando verificamos o registro de pequenos comércios, provavelmente justificados pela intensificação da política fiscal implementada pela gestão municipal, que desde 1996 visa registrar todas as atividades comerciais, independente do seu porte. Podemos inferir, ainda, que nesses bairros há um predomínio de comércios de consumo cotidiano⁷.

No que se refere às atividades de serviços, notamos, a partir dos dados capturados junto a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE/IBGE (2010), que eles também estão mais concentrados no Centro (61,0%), mas, assim como se verificou em relação ao comércio, há também uma dispersão em direção a outros bairros da cidade, com destaque para o Junco (7,1%), Campo dos Velhos (5,3%) e Sinhá Saboia (3,2%).

Vale frisar que esses espaços vêm sendo alvo não somente das ações da iniciativa privada, mas da aliança desta com o poder público local e/ou estadual⁸. A atuação deste último se mostra perceptível nesses lugares por meio da instalação de infraestrutura (como distribuição da rede elétrica e hidráulica, alargamento de ruas e avenidas, entre outros) e, também, mediante a instalação de grandes equipamentos (a exemplo de hospitais, escolas, etc.).

Tais aspectos vêm incorporando nesses espaços uma dinâmica diferenciada, se comparada a outros bairros da cidade.

A ATIVIDADE COMERCIAL E DE SERVIÇO NA AVENIDA DR. ARIMATHÉA MONTE E SILVA

⁷ Comércio cotidiano é aquele de consumo básico diário e que, normalmente, apresenta-se disperso pelo território, como exemplo, podemos citar: padarias, frigoríficos e mercearias (DUARTE, 1974; CONTEL, 2010).

⁸ Com a vinda desses novos atores privados, geralmente, o governo local, ao invés de elaborar projetos que busquem a melhoria da sociedade como um todo, acaba por investir parte dos recursos humanos e financeiros da cidade em infraestruturas necessárias para a implantação desses novos equipamentos “mais modernos” (CONTEL, 2010, p. 31).

Sancionada pela Lei Municipal 025/81, a Avenida Doutor José Arimathéa Monte e Silva (conhecida popularmente como Avenida do Contorno) tem cerca de 1.400 metros de extensão. Apesar do seu maior trecho (aproximadamente 850 metros) cruzar todo o Bairro Campo dos Velhos (no sentido leste/oeste), ela se inicia no Bairro Centro, no entroncamento da Rua Coronel Joaquim Lopes com a Rua Jornalista Deolindo Barreto, e termina no Junco, no cruzamento da Rua Antônio Araújo Vasconcelos com a Avenida Cleto Ferreira da Ponte.

Na Avenida Doutor Arimathéa Monte e Silva, bem como em suas proximidades, há órgãos públicos que atendem a cidade e a região noroeste do estado, tais como: Centro de Convenções de Sobral (Inácio Gomes Parente), a Secretaria da Tecnologia e Desenvolvimento Econômico da Prefeitura Municipal de Sobral, a Sede Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (CRECI), a Delegacia Regional 24 Horas, uma agência da Caixa Econômica Federal, uma escola municipal de ensino fundamental, o maior parque público da cidade com espaço de lazer, entre outros.

Quanto à pesquisa direta efetivada na via em estudo, constatamos que há o predomínio das seguintes atividades: saúde e estética, com os salões de belezas e academias; materiais para a construção, com as lojas de material para a construção civil; alimentícios e bebidas, com mercadinhos e supermercados; assistência técnica, com os serviços de assistência técnica em informática e refrigeração; cursos, com os centros de formação de condutores (autoescolas) e; imobiliárias, com os escritórios de corretores de imóveis.

Tabela 7 - Atividades Comerciais e de Serviços na Av. Dr. Arimathéa Monte e Silva, Sobral-CE

Tipo de Atividade	(%)
Alimentícios e Bebidas	7,7
Amarinhos e Papelarias	3,8
Assistência Técnica	7,7
Material de Construção	15,4
Vestuário	3,8
Cursos	7,7
Saúde e Estética	19,3
Gastronômico	7,7
Serviços e Produtos Agropecuários	3,8
Imobiliária	7,7
Outras Atividades	15,4
Total	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 2014
Elaboração: PEREIRA, F. I. F. (2015)

Na Avenida Doutor Arimathéa Monte e Silva há também um supermercado de rede vindo de Fortaleza, o *Super Lagoa*, que se destaca pela estrutura e diversificação de produtos e serviços

oferecidos (anexo a este equipamento encontra-se restaurante, lanchonete, academia, agência de viagens e caixas eletrônicos). Sobre a presença desses estabelecimentos na via em análise, Holanda (2007, p. 154) ressalta que:

Eles têm se apresentado como um dos ramos que mais vem modificando a paisagem urbana de Sobral, posto que criam uma estrutura de centro comercial denominados de *open mall*. “Acompanham” e dinamizam o espraiamento da cidade, no seu sentido norte e oeste em direção à Serra da Meruoca.

Mas, um aspecto que chama a atenção na Doutor Arimathéa Monte e Silva e que a diferencia de outras vias é a presença dos salões de beleza. Atualmente, encontram-se nela, em números absolutos, sete desses salões (Fik Bella, Salão Jô, Unhas e Cia, Salão Aurea, Edineuza Cabeleireiro, Beleza das Unhas e Primavera). Não se observa na cidade de Sobral outra localidade que tal situação se reproduza.



Fig. 3 - Salão de Beleza Unhas e Cia
Fonte: PEREIRA, F. I. F. (2015).



Fig. 4 – Salão de Beleza Edineuza
Fonte: PEREIRA, F. I. F. (2015).

Os serviços de cursos, outra atividade de destaque, caracterizam-se pela predominância das escolas de formação de condutores (autoescola). No presente, a via abriga seis autoescolas (Shallon, Conquista, Sobral, Junior, Citran e Filho), porém é válido enfatizar que essa concentração se deve a proximidade com o antigo Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN), desativado em 2014.

No que se refere à situação do local de funcionamento das empresas na Doutor Arimathéa Monte e Silva, averiguamos que a maioria (84,6%) realiza suas atividades em imóveis alugados. Em relação à quantidade de funcionários, 61,5% dos estabelecimentos apresentam um quadro formado por cinco trabalhadores, os que têm acima desse número representam 38,5%. Já sobre o tempo de

funcionamento dos empreendimentos, o estudo apontou que 80,8% têm entre um e dez anos de atividade e, somente, 19,2% superam uma década de funcionamento.

Ao tratar do perfil dos empreendedores que buscam essa via de saída da cidade para seus investimentos, apuramos que 34,6% têm idade que varia de 18 a 25 anos, 30,8% possuem entre 26 e 35 anos e outros 34,6% têm mais de 35 anos. No que se refere ao gênero, 57,7% são do sexo masculino. Em relação ao nível escolaridade, há o predomínio (69,2%) dos que têm o ensino médio completo, seguindo pelos que têm o ensino superior (15,4%). A taxa dos que possuem o ensino fundamental completo e dos que iniciaram esse nível de educação somam 15,4%. Diferentemente do verificado em outras vias de saída da cidade, na Avenida Doutor Arimathéa Monte e Silva não houve registro de proprietários analfabetos. No que concerne à origem, 73,1% dos comerciantes são do próprio município, 15,4% são de outros municípios do estado (como Fortaleza, Meruoca e Santana do Acaraú), 7,7% de outros estados do Nordeste e 3,8% de outras regiões do País. Sobre quais outros ramos de atividades eles atuam, apurou-se que 80,8% não têm outras fontes de renda.

Sobre as estratégias de mercado utilizadas pelas empresas para atrair a clientela, o estudo mostrou que 53,8% não elaboram esquemas para seduzir novos consumidores, 15,4% realizam promoções, 11,5% distribuem brindes, 3,9% apostam tanto nas promoções quanto na distribuição de brindes e 15,4% adotam outras estratégias.

Com relação ao perfil dos consumidores, a pesquisa apontou que 53,3% da clientela têm um poder aquisitivo de até dois salários mínimos, 20,0% ganham até três salários e 26,7% têm um rendimento mensal superior a esse valor. Quanto às localizações de origem dos consumidores, a investigação mostrou como dados mais repetitivos, as seguintes respostas: de Sobral; Sobral e outros municípios circunvizinhos; Sobral e região norte do estado; do Bairro Campo dos Velhos e; do Bairro Campo dos Velhos e outros mais próximos.

A Avenida Doutor Arimathéa Monte e Silva, ou simplesmente “Avenida do Contorno”, é uma das principais vias de circulação de veículos e, conseqüentemente, de pessoas da cidade de Sobral. Ela tem uma atividade comercial expressiva não, somente, ao longo do dia, mas também durante a noite, pois os salões de beleza, as autoescolas, o supermercado, restaurantes, lanchonetes e outros estabelecimentos permanecem em funcionamento até por volta das 22 horas. Além disso, há de se destacar na via a presença do Parque da Cidade, umas das principais áreas de lazer de Sobral.

CONCLUSÃO

Na Geografia Urbana, os estudos atinentes à estrutura interna das cidades de escalas menores que as grandes metrópoles foram por vários anos relegados a um segundo plano. Por conta disso,

compreender o processo de descentralização em cidades médias, no presente, se constitui uma empreitada difícil, porém provocante. O passo inicial para a efetivação dessa tarefa é entender como esse fenômeno aconteceu nas metrópoles, pois, como bem lembra Souza (2009), foi nesses centros urbanos que ele se iniciou. Paralelo a isso, é necessário buscar a compreensão destes complexos centros urbanos denominados cidades médias.

Quando se analisa a descentralização das atividades comerciais numa cidade, torna-se necessário perceber que existe uma relação histórica entre esses dois fenômenos, pois como se sabe diversas cidades tiveram suas origens ligadas a referida atividade. Em seguida, com o crescimento da cidade, a localização do comércio no espaço urbano se torna de fundamental importância para a certeza de sua realização plena. No presente, as atividades terciárias de comércio e de serviços têm como tendência buscar outras localidades no espaço urbano para atender um número crescente de consumidores cada vez mais distantes da área central.

A cidade média de Sobral/CE tem nas atividades de comércio e de serviços um dos seus principais destaques, o que a torna cada vez mais um centro polarizador que influencia um vasto território no noroeste cearense. A cidade apresenta tal dinamismo ao receber, cotidianamente, fluxos de pessoas que buscam satisfazer suas necessidades de consumo. Ela atrai, também, um número crescente de investidores de diferentes setores e com diferentes volumes de capital.

Esses investidores, em particular os de comércio e serviços, como, por exemplo, os de lojas de informática, supermercados, restaurantes, clínicas médicas, butiques, rede de farmácias, concessionárias de veículos, entre outros, têm buscado locais fora do centro principal para se instalar, com preferência pelas vias de saída da cidade, dentre elas a Avenida Doutor José Arimathéa Monte e Silva.

Na análise da referida avenida foi possível perceber como característica comum em relação a outras artérias importantes de saída da cidade, a presença de estabelecimentos públicos que atendem milhares de pessoas da região noroeste do Ceará, a exemplo das sedes da Delegacia Regional 24 Horas e o Centro de Convenções de Sobral, o que de certa forma garante o fluxo de pessoas. Outro aspecto importante notado na avenida é a quantidade de estabelecimentos comerciais que estão disponíveis para locação e, além disso, algumas residências estão passando ou já passaram por modificações em suas fachadas para dar lugar a novos pontos comerciais. Esses aspectos mostram que a atividade comercial e de serviço nessas áreas podem se expandir ainda mais e, dessa forma, diversificar os serviços oferecidos.

Portanto, a busca crescente dos novos investidores, em particular os de comércio e serviços, por localidades distantes do centro principal, a exemplo da via em análise vem redirecionando os fluxos que, há alguns anos, dirigiam-se ao centro tradicional da cidade.

Esse dinamismo pelo qual as atividades econômicas têm passado em Sobral, que levam a ampliação do comércio e do serviço para áreas que vão além do centro consolidado, se justifica pela força do emprego formal apresentado na cidade, pelas políticas públicas de atração de investimentos, pelos programas sociais que ajudam na composição da renda, etc.

Esta pesquisa não conclui as reflexões sobre a descentralização das atividades comerciais e de serviços em cidades médias. Na realidade, ela apenas dá suporte para uma possibilidade de debate na intenção de que outros estudos sobre a temática em tela venham a ser efetivados.

REFERÊNCIAS

- BERRY, B. J. L. General Features of Urban Commercial Structure. In: BOURNE, Larry S. (ed.): **Internal Structure of the City - readings on Space and Environment**. Toronto: Oxford University Press, 1968. p. 361-367.
- BERRY, B. J. L.; KIM, H. K. Challenges to the monocentric model. **Geographical Analysis**, vol. 25, p. 1- 4, 1993.
- CARVALHO, A. R. P. **A Descentralização da Atividade Varejista na Cidade de Montes Claro**. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Administração) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- CHRISTALLER, Walter (1933). **Central Places in Southern Germany**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1966.
- CONTEL, F. B. Rede Urbana e Cidades Médias no Brasil: abordagens clássicas, abordagens contemporâneas. In: HOLANDA, V. C. C.; AMORA, Z. B. **Leituras e Saberes Sobre o Urbano: cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte**. Fortaleza: Expressão gráfica editora, 2010, p. 15-40.
- CORDEIRO, H. K. **O centro da metrópole paulistana: expansão recente**. 1978. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1978.
- CORRÊA, R. L. **Comércio e espaço: uma retrospectiva e algumas questões**. Simpósio Comércio e Consumo na Cidade. União Geográfica Internacional. Grupo de Estudos Mundialização do Comércio, São Paulo, mar. 2000.
- CORRÊA, R. L. Construindo o Conceito de Cidade Média. In: SPOSITO, M. E. B (org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 23-33
- CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1989.
- DUARTE, H. S. B. A cidade do Rio de Janeiro: Descentralização das Atividades Terciárias. In: Os Centros Funcionais. **Revista Brasileira de Geografia**, 1974. 36 (1), p. 53 - 98.

FUJII, T.; HARTSHORN, T. The changing metropolitan structure of Atlanta, Georgia: Locations of functions and regional structure in a multinucleated urban area. **Urban Geography**, vol. 16, 1996, p.680 - 707.

HOLANDA, V. C. C. Modernizações e espaços seletivos no Nordeste brasileiro. Sobral: conexão lugar/mundo. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

HOLANDA, V. C. C.; AMORA, Z. B. Cidades médias do Ceará, Estado do Nordeste do Brasil, e suas dinâmicas contemporâneas. In: XIII Encontro de Geógrafos da América Latina, 2011, São José. **Anais do XIII Encontro de Geógrafos da América Latina**. Costa Rica: Universidade Nacional da Costa Rica, 2011, p. 01-11.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades@. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 12 de Agosto de 2013.

LOURENÇO, M. S. M. **Trabalho Pleno: construção do desenvolvimento local**. Sobral: Edições UVA, 2003.

MONIÉ, F.; HOLANDA, V. C. C. **Reestruturação Produtiva, desconcentração industrial e desenvolvimento local**: Modernização, taylorização do território e políticas públicas inovadoras no município de Sobral, Ceará. 2001. Relatório de pesquisa. Mimiografado.

REIS, Luis Carlos Tosta dos. **Descentralização e desdobramento do Núcleo central de negócios na cidade capitalista**: estudo comparativo entre Campo Grande e Praia do Canto na Grande Vitória-ES. 2007. Tese (doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, O. T. **O conceito de centro e centralidade como um Instrumento de compreensão da realidade urbana**. In: XIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana. Universidade. Rio de Janeiro. UERJ, 2013.

SOUZA, M. V. Mariano de. **Cidades Médias e Novas Centralidades**: Análise dos subcentros e eixos comerciais em Uberlândia (MG). 2009. 236 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

SPOSITO, M. E. B. Cidades Médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPOSITO, M. E. B (org.). **Cidades Médias**: espaços em transição. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 233-253.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Fapesp, 1998.